Nota Técnica

Nº 30

Dinte

Diretoria de Estudos e Relações
Econômicas e Políticas Internacionais

Dezembro de 2020

**GANÁ: ECONOMIA,
COMÉRCIO
INTERNACIONAL,
INVESTIMENTOS E
RELAÇÕES COM O BRASIL**

Fernando Ribeiro

Ana Saggioro Garcia

Caroline Chagas de Assis

Renata Albuquerque Ribeiro

Nota Técnica

Nº 30

Dinte

Diretoria de Estudos e Relações
Econômicas e Políticas Internacionais

**GANÁ: ECONOMIA,
COMÉRCIO
INTERNACIONAL,
INVESTIMENTOS E
RELAÇÕES COM O BRASIL**

Fernando Ribeiro

Ana Saggiaro Garcia

Caroline Chagas de Assis

Renata Albuquerque Ribeiro

ipea

Governo Federal

Ministério da Economia

Ministro Paulo Guedes

ipea

**Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada**

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Carlos von Doellinger

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Manoel Rodrigues Junior

Diretora de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Flávia de Holanda Schmidt

Diretor de Estudos e Políticas

Macroeconômicas

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Nilo Luiz Saccaro Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura

André Tortato Rauen

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Lenita Maria Turchi

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Ivan Tiago Machado Oliveira

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação (substituto)

João Cláudio Garcia Rodrigues Lima

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Nota Técnica

Nº 30

Dinte

Diretoria de Estudos e Relações
Econômicas e Políticas Internacionais

Dezembro de 2020

**GANÁ: ECONOMIA,
COMÉRCIO
INTERNACIONAL,
INVESTIMENTOS E
RELAÇÕES COM O BRASIL**

Fernando Ribeiro

Ana Saggiaro Garcia

Caroline Chagas de Assis

Renata Albuquerque Ribeiro

ipea

EQUIPE TÉCNICA

Fernando Ribeiro

Coordenador de Estudos Econômicos Internacionais do IPEA.

Ana Saggiaro Garcia

Pesquisadora bolsista do IPEA.

Caroline Chagas de Assis

Pesquisadora bolsista do IPEA.

Renata Albuquerque Ribeiro

Pesquisadora bolsista do IPEA.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/ntdinte30>

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <<http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>>.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SUMÁRIO

SINOPSE..... 7

1 INTRODUÇÃO 7

2 VISÃO GERAL DA ECONOMIA..... 7

3 COMÉRCIO EXTERIOR 9

4 INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS..... 12

5. RELAÇÕES COMERCIAIS COM O BRASIL..... 16

6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES..... 21

REFERÊNCIAS..... 21

Esta nota procura apresentar informações e identificar elementos importantes que possam subsidiar a construção de uma agenda de discussões e negociações bilaterais entre Brasil e Gana, abordando os seguintes temas: (i) visão geral da economia de Gana; (ii) comércio exterior do país; (iii) investimento estrangeiro no país; e (iv) relações comerciais com o Brasil, incluindo a identificação de oportunidades de expansão do comércio e impactos de um acordo de livre comércio entre os países. Os números evidenciam que o Brasil possui um nível muito baixo de integração com Gana. Os fluxos de comércio e de investimentos são reduzidos, as importações são concentradas em cacau e registraram volumes decrescentes nos últimos anos e as exportações – embora razoavelmente diversificadas – são de baixo valor total. Os números mostram também que Gana é uma economia dinâmica, conta com um ambiente favorável aos negócios e apresenta grande espaço para crescer de forma rápida nas próximas décadas, especialmente, com base na realocação da mão de obra da agropecuária de baixa produtividade para atividades industriais e de serviços com maior produtividade. É um país que possui, certamente, grande importância estratégica em termos econômicos e políticos, apresentando ao Brasil oportunidades de negócios e também boas perspectivas de aprofundamento dos laços de cooperação em diversas áreas.

Palavras-chave: Gana; África; economia; comércio exterior; investimento estrangeiro; cooperação internacional.

1 INTRODUÇÃO

Gana, originalmente conhecida como Costa do Ouro, foi o primeiro país da África subsaariana em que os europeus desembarcaram para colonizar e explorar recursos, inicialmente o ouro e depois o tráfico de escravos. Foi colonizada pelos britânicos e tornou-se independente em 1957. Após décadas de instabilidade política, o país conseguiu estabelecer um sistema democrático bastante funcional para os padrões africanos, e é considerado um modelo de estabilidade política e econômica no continente.

Gana não é um país muito extenso, possuindo 238,5 mil Km² onde se distribui uma população de quase 30 milhões de pessoas. Ainda possui uma economia fortemente dependente das atividades de extração mineral (principalmente o ouro e, mais recentemente, o petróleo) e também da agricultura, tendo o cacau como principal cultura de exportação.

É um país cuja economia tem crescido de forma rápida nas últimas três décadas, e que realizou reformas econômicas importantes neste período, que tornaram o país mais atrativo aos negócios. De fato, no *ranking do Doing Business 2020*, do Banco Mundial, o país aparece em 13º lugar na África subsaariana (dentre 48 países).

Esta nota procura apresentar informações e identificar elementos importantes que possam subsidiar a construção de uma agenda de discussões e negociações bilaterais entre Brasil e Gana, abordando os seguintes temas: i) visão geral da economia de Gana; ii) comércio exterior do país; iii) investimento estrangeiro no país; e iv) relações comerciais com o Brasil, incluindo a identificação de oportunidades de expansão do comércio e impactos de um acordo de livre comércio entre os países. A seção final da nota apresenta as principais conclusões e recomendações visando à elaboração de uma agenda bilateral para maior aproximação entre os países.

2 VISÃO GERAL DA ECONOMIA

Gana é um país de renda média-baixa, com Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de US\$ 2,2 mil em 2018, e que possui indicadores sociais não muito favoráveis, embora acima do padrão africano. Em 2018, o país possuía um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,596 (142º no *ranking* de 189 países), expectativa de vida de 63,5 anos e taxa de alfabetização de apenas 79,0% da população adulta.

A estabilidade política, reformas econômicas, o impulso da economia mundial e a maior exploração dos recursos naturais do país (inclusive com a descoberta de petróleo em áreas marítimas) permitiram que a Gana experimentasse um período de rápido crescimento econômico a partir de meados dos anos 1990. Entre 2000 e 2018, o crescimento médio anual foi de 6%, com taxas mais elevadas entre 2008 e 2013 (gráfico 1). O crescimento voltou a patamares superiores a 6% em 2017 e 2018, após uma grande desaceleração no triênio 2014-2016.

O *boom* de crescimento entre 2000 e 2018 foi acompanhado de uma razoável diversificação da atividade produtiva, com expansão da exploração de petróleo, de diversas atividades de serviços (como telecomunicações e atividades financeiras) e também da atividade manufatureira e da construção. Na média do período 2014-2018, os setores de ser-

viços e agricultura tinham participação destacada na economia, com 44,9% e 21,4% do total, respectivamente (gráfico 2). A indústria de transformação respondia por 11,8%, as atividades de mineração e construção tinham participação da ordem de 8% cada um e a extração de petróleo representava 3,3% (esse percentual era próximo de zero até 2010).

TABELA 1

Gana – indicadores selecionados

Indicadores	Período	Valor
População (milhões de pessoas)	2018	29,8
PIB (US\$ bilhões)	2018	65,6
PIB per capita (US\$ mil)	2018	2,2
Cresc. do PIB (%)	Média 2000-2018	6,0
Inflação IPC (%)	Média 2014-2018	14,4
Taxa de Investimento (% do PIB)	Média 2014-2018	24,8
Taxa de Poupança Bruta (% do PIB)	Média 2014-2018	21,0
Exportações de bens e serviços (% PIB)	Média 2014-2018	32,6
Importações de bens e serviços (% PIB)	Média 2014-2018	38,5
Remessas líquidas recebidas do exterior (% do PIB)	Média 2014-2018	3,8
Saldo em transações correntes (% do PIB)	Média 2014-2018	-4,9
Taxa de desemprego (%)*	2018	6,7
IDH**	2018	0,596
Taxa de alfabetização	2018	79,0
Expectativa de vida (anos)	2017	63,5

Fontes: *World Development Indicators* (Banco Mundial), OIT e CIA.

Nota: * Estimativa da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

** n. 142 no ranking mundial, entre 189 países.

GRÁFICO 1

Gana – taxa de crescimento do PIB (2000-2018)

(Em %)

GRÁFICO 2

Gana – participação das principais atividades econômicas no PIB (2014-2018)

(Em %)

Fonte: Banco Central de Gana.

Nos últimos anos, um dos principais objetivos do governo ganense é reduzir a dependência do país de ajuda externa. O país vem recebendo fluxos crescentes desde 1960, principalmente do Fundo Monetário Internacional (FMI), da *Agency for International Development* (USAID), do *African Development Fund* e da União Europeia. Nos últimos 15 anos, a ajuda anual recebida pelo país oscilou em torno de US\$ 1,5 bilhão, o equivalente a 2% a 2,5% do PIB. Em 2017, o governo do presidente Akufo-Addo lançou a ideia de *Ghana beyond aid* e criou um comitê para elaborar propostas que permitam ao país superar a necessidade de ajuda externa para manter o equilíbrio econômico.

3 COMÉRCIO EXTERIOR

Os fluxos de comércio exterior de Gana experimentaram forte crescimento na primeira década do século XXI (gráfico 3), acumulando alta de cerca de 400% entre 2003 e 2011. As exportações passaram de US\$ 2,3 bilhões para US\$ 12,8 bilhões, e as importações de US\$ 3,2 bilhões para US\$ 15,8 bilhões. O saldo foi sempre deficitário nesse período, situação que mudou em 2012, quando houve novo crescimento das exportações e recuo das importações, gerando superávit de US\$ 2,2 bilhões.

Nos anos seguintes, a perda de ímpeto da economia mundial, o mau desempenho dos preços das *commodities* e a desaceleração da atividade doméstica fizeram com que os fluxos de comércio oscilassem ano a ano. De qualquer modo, em 2018, as exportações atingiram US\$ 17,8 bilhões e as importações, US\$ 11,9 bilhões, resultando em *superavit* recorde de US\$ 5,2 bilhões.

GRÁFICO 3

Gana – exportações, importações e saldo comercial

(US\$ bilhões)

Fonte: Banco Central de Gana.

O gráfico 3 mostra que, na média do período 2016-2018, $\frac{3}{4}$ das exportações ganenses concentraram-se em apenas três produtos: ouro, petróleo e cacau. O ouro foi o principal produto de exportação de Gana, como tem sido há décadas, respondendo por 36,8% do total. O petróleo em bruto respondeu por 23,5% do total, tomando o lugar do cacau como segundo principal item exportado. Na verdade, o petróleo assumiu papel crucial no desempenho exportador de Gana desde que começou a ser exportado em 2011. De lá até 2018, o aumento das vendas de petróleo responderam por quase 2/3 do aumento das exportações totais do país.

Já o cacau representou apenas 14,2% das exportações em 2016-2018 (ante participação de 20% em 2010), seguido por outros produtos agrícolas, derivados de cacau, alimentos e produtos de plástico.

A pauta de importações ganense é bastante diversificada em termos de tipos de produtos, mas é amplamente dominada por bens industrializados. Alimentos são o grupo individualmente mais importante, com 15,2% do total, mas Químicos, Veículos automotores, Máquinas e equipamentos também se destacam, com participação superior a 10% cada um. São significativas também as compras de ferro e aço, produtos de metal, produtos de minerais não metálicos e produtos de papel.

Com relação aos parceiros comerciais, o gráfico 6 mostra que a Índia foi o principal destino das exportações de Gana no período 2016-2018, com participação de 18,8%, ficando ligeiramente à frente da União Europeia (18,1%). China (12,7%) e Suíça (12,3%) também têm participação destacada na pauta. As importações de Índia e Suíça concentram-se em ouro, as da China em petróleo e as da União Europeia em petróleo, cacau e seus derivados.

A África do Sul e os demais países da África Subsaariana também têm participação importante, de pouco mais de 7% cada um. Os Estados Unidos têm participação bem reduzida (2,9%), assim como o Brasil (1,3%).

Do lado das importações (gráfico 7), a União Europeia tem posição dominante, com 30% do total em 2016-2018. A China foi o segundo principal país de origem, com 17,8%, e os Estados Unidos o terceiro, com 8,5%. O Brasil respondeu por 1,8% do total.

GRÁFICO 4

Gana – composição das exportações segundo produtos – média (2016-2018)

(Em %)

Fonte: UNCTAD/Comtrade.

GRÁFICO 5

Gana – composição das importações segundo produtos – média (2016-2018)

(Em %)

Fonte: UNCTAD/Comtrade.

GRÁFICO 6

Gana – composição das exportações segundo países – média (2016-2018)

(Em %)

Fonte: UNCTAD/Comtrade.

GRÁFICO 7

Gana – composição das importações segundo países – média (2016-2018)

(Em %)

Fonte: UNCTAD/Comtrade.

4 INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

Os dados do balanço de pagamentos mostram que os investimentos estrangeiros diretos em Gana cresceram substancialmente na primeira década deste século, passando de menos de US\$ 200 milhões para valores anuais entre US\$ 2,5 bilhões e US\$ 3,5 bilhões a partir de 2008.

Informações sobre projetos de investimento estrangeiro em Gana¹ indicam que cerca de 40% dos investimentos realizados desde 2003 direcionaram-se a atividades de petróleo e gás, e outros 15% à extração mineral. Outras

atividades que receberam volume expressivo de investimentos foram produção de papel, químicos, comunicações e transporte e armazenamento.

Os países com maiores investimentos no país são África do Sul (18% do total, com grandes investimentos em petróleo e extração mineral), Itália (16,4%, quase tudo em petróleo), Reino Unido (11,4%, com cerca de metade direcionada ao petróleo) e Estados Unidos (8,7%, também com cerca de metade direcionada ao petróleo). O país também recebeu investimentos importantes de Hong Kong, Suécia, Índia, Nigéria e China. Os investimentos brasileiros foram reduzidos, da ordem de US\$ 150 milhões em todo o período 2003-2019.

GRÁFICO 8

Investimento direto estrangeiro em Gana – entradas (2000-2018)
(US\$ milhões)

Fonte: Banco Nacional de Gana.

4.1 Atração de investimentos e ambiente de negócios

Nos últimos 20 anos, o governo de Gana tem implementado uma série de medidas com o objetivo de atrair investimentos estrangeiros para o país e para melhorar o ambiente de negócios para empresários locais e estrangeiros. Entre essas medidas destaca-se a Estratégia de Desenvolvimento do Setor Privado, que busca reconhecer as restrições regulatórias e os gargalos administrativos encontrados pelo setor privado em três níveis: i) dificuldades de acesso ao mercado global e regional; ii) restrições regulatórias, legais, institucionais e de infraestrutura que aumentam o custo de investimento; e iii) fragilidade na administração, capacidade técnica e competência empresarial. Dentro dessa estratégia, importantes reformas foram iniciadas: abertura de escritórios da agência de promoção de investimentos (*Ghana Investment Promotion Center* – GIPC) nas províncias, em particular Kumasi e Tamale; redução significativa do tempo para abertura de empresa; estabelecimento de tribunais comerciais para resolução de disputas; unidades de serviços de clientes e treinamento sobre mudanças culturais. Burocracia e corrupção, entretanto, ainda são impedimentos fundamentais para investir em Gana, conforme aponta a *United Nations Conference on Trade and Development* – UNCTAD (2010).

O *Gateway Project* é um projeto focado nas infraestruturas portuárias. Ele tem o objetivo de estabelecer Gana como uma porta de entrada para a África Ocidental, fazendo com que o país seja um *locus* regional para o comércio e atividades de armazenamento, bem como um centro regional para engenharia marítima, tecnologia e serviços. Foram concedidos vários incentivos ao setor privado para modernização e expansão das instalações dos portos, como redução de tarifas de importação e financiamentos. Seguindo a recomendação da UNCTAD, Gana substituiu uma área na Zona de Processamento de Exportação de Tema (*Export Processing Zones* – EPZ) por um Parque Industrial Multiuso (*Multi-purpose Industrial Park* – MPIP). Essa iniciativa permite transformar a EPZ e as áreas vizinhas em parques industriais ou zonas econômicas de multi-instalações. Dentro do MPIP, há a criação de um ambiente comum para produtores de diversos setores, de maneira a formar um cluster e fornecer instalações comuns.

Nesse contexto, Gana iniciou a implementação de melhorias comerciais com os países vizinhos: o Projeto de Facilitação do Transporte e do Trânsito na África Ocidental melhora o acesso de Burkina Faso e Mali aos portos de Gana, para facilitação do comércio na sub-região. Além disso, esse projeto reabilitará e fortalecerá as ligações rodovi-

árias que atendem aos três países. Ainda no âmbito do *Gateway Project*, os portos de Tema e Takoradi foram transformados em portos privados. As atividades operacionais foram terceirizadas, e o papel da Autoridade Portuária (Ghana *Port and Harbor Authority* – GPHA) e Porto de Gana foram enxugados e focados em comercialização, regulamentação e monitoramento das atividades portuárias e a prestação de serviços.

Na área tributária, Gana vem reduzindo a taxa geral de impostos, hoje de 25%, com o objetivo de incentivar o aumento dos investimentos do setor privado. Em 2006, o Ministério das Finanças criou o *Large Taxpayer Unit*, que incorpora os grandes pagadores de impostos, que contribuem com 60% das arrecadações do país. Apesar da taxa geral de 25%, muitos setores têm reduções ou mesmo isenções, por exemplo: indústria hoteleira (taxa de 22%); setores de hortaliças, cacau, madeira, artesanato local (8%); desenvolvedores nas Zonas Econômicas Especiais (1%); empresas listadas na bolsa de valores de Gana (22%); empresas de agroprocessamento que operam no país por 5 anos (1%); produtores de derivados do cacau, também em operação por 5 anos (1%); serviços bancários rurais em operação por 10 anos (1%); cultivo de árvores em operação por 5 anos (1%); processamento de resíduos, entre vários outros.

Nos anos 2000, o governo de Gana iniciou um *Projeto para Administração de Terras*, com o objetivo de tornar transparente e eficiente o sistema de administração e posse. Um conjunto de agências com *overlap* de mandatos (Comissão Fundiária, o Departamento de Inspeção, Registro de Posse de Terra e Conselho de Avaliação de Terras) foram fusionadas na *Comissão Fundiária*, que pretendeu funcionar como *one-stop-shop* para registro de terras. Com isso, a UNCTAD (2010) aponta que o tempo para registro caiu de 36 para 2 meses.

Em 2008, foi aprovada a *Lei de Comissão de Terras*, que representou o esforço de consolidação de várias legislações existentes em uma só lei. Foram estabelecidos tribunais especializados em questões de terras para fortalecer a capacidade de gerenciamento e solução de casos. Adicionalmente, o governo de Gana estabeleceu junto ao GIPC um *banco de terras* para centralizar informações a serem acessadas por investidores.

Além dos projetos supracitados, devem-se mencionar também diversas medidas adotadas pelo governo de Gana com o objetivo de fomentar os investimentos privados, nacionais e estrangeiros, e melhorar o ambiente de negócios no país.

- I) Uma Nova Lei Trabalhista foi aprovada em 2003, consolidando antigas legislações laborais em uma só, colocando-as em conformidade com o padrão da Convenção Internacional do Trabalho, da qual Gana é signatária. Gana criou uma Comissão Nacional sobre Trabalho (*National Labor Commission* – NLC), cuja função é a resolução de disputas laborais e industriais por meio da Resolução Alternativa de Disputas (*Alternative Dispute Resolution* – ADR) e um uso particular de mediação e arbitragem.
- II) No contexto de reforma administrativa, Gana criou Cortes Comerciais em meados dos anos 2000. Mecanismos alternativos de resolução de disputas (ADRs) foram introduzidos nestes tribunais, tornando mandatários processos pré-judiciais de solução de controvérsias.
- III) Concorrência: o programa de apoio ao setor comercial (*Trade Special Support Program* – TSSP) trabalhou um conjunto de leis para defesa da concorrência e proteção ao consumidor. Foi criada uma Comissão de Concorrência e Proteção ao Consumidor.
- IV) Foram introduzidas leis de propriedade intelectual para entrar em conformidade com o acordo *Trade Related Intellectual Property* (TRIPs) da Organização Mundial do Comércio (OMC), incluindo patentes, marcas registradas, direitos de cópia, design industrial, indicações geográficas e desenhos de *layout* (topografias).
- V) Para aumentar a produtividade do trabalho, o Programa de Apoio Comercial (TSSP) realizou uma reforma educacional em 2007 com o objetivo de melhorar a ligação entre educação e necessidades da indústria, particularmente em setores estratégicos e em parceria com o setor privado.
- VI) No setor de Ciência e Tecnologia, foi criada a Ghana *Telecom University College*, para formar graduados em engenharia de telecomunicação e multimídia. Por meio de uma parceria com a Índia, foi criado o primeiro centro avançado de tecnologia de informação.
- VII) Após uma grave crise energética nos anos 2000, o governo introduziu medidas emergenciais e avançou em reformas do setor energético. O governo de Gana adquiriu novos geradores, reformou hidrelétricas, construiu novas plantas e abriu o sistema de transmissão da estatal Volta River por meio da criação da *National Grid Company* (GRIDCO), criada com o objetivo de dar acesso aberto a produtores de energia públicos e privados.
- VIII) O setor bancário foi liberalizado em Gana a partir de 2003. Foi introduzido o sistema universal para os bancos, permitindo-os operar em varejo, indústria e investimento sem necessidade de licenças separadas, e bancos estrangeiros são submetidos a tratamento nacional.
- IX) O governo abriu o capital de algumas empresas estatais, por meio de ofertas públicas iniciais. É o caso da estatal de petróleo Ghana *Oil Company Limited* (GOIL) e da Companhia Estatal de Seguro em 2007. Empresas 100% estatais passaram de 300 nos anos 1980 para 46 ao final dos anos 2000.

- X) Em 2018, o vice-presidente reiterou a busca do governo por fazer de Gana um hub de produtos petrolíferos refinados na região da África Ocidental. A ideia é que o petróleo produzido em Gana também seja refinado no país, agregando valor. Isso pode facilitar o desenvolvimento do subsetor de petróleo e, segundo autoridades, aumentar os níveis de Investimento Estrangeiro Direto (IED) e incentivar as empresas internacionais de comércio e armazenamento de petróleo a basear suas operações no país. Pelo menos três novas refinarias estão sendo planejadas.

4.2 Tratados bilaterais de investimento

Gana já firmou 28 Tratados Bilaterais de Investimentos (TBIs). Destes, 3 são com países BRICS (China, África do Sul e Índia), 11 são com países africanos e 11 com países europeus. Dos países da América Latina e Caribe, Gana mantém TBIs com Cuba e Barbados (tabela 2). Contudo, a maioria desses tratados ainda não está em vigor.

O país revisou seu modelo de TBI no sentido de balancear os interesses entre investidores e Estado, seguindo a recomendação da UNCTAD em 2006. Desde 2003, Gana assinou e ratificou também seis tratados sobre dupla tributação. Gana é membro signatário da convenção do Centro Internacional para Arbitragem sobre Investimentos (CIADI), do Banco Mundial, desde sua fundação em 1965.

TABELA 2

Tratados bilaterais de investimento firmados por Gana

País	Assinatura	Em vigor desde	Status
Reino Unido	22/03/1989	25/10/1991	Em vigor
Holanda	31/03/1989	01/07/1991	Em vigor
China	12/10/1989	22/11/1990	Em vigor
Suíça	08/10/1991	16/06/1993	Em vigor
Dinamarca	13/01/1992	06/01/1995	Em vigor
Alemanha	24/02/1995	23/11/1998	Em vigor
Malásia	08/11/1996	18/04/1997	Em vigor
Sérvia	25/04/2000	07/07/2000	Em vigor
Burquina Fasso	18/05/2001	18/08/2003	Em vigor
Romênia	14/09/1989	-	Assinado, mas não em vigor
Bulgária	20/10/1989	-	Assinado, mas não em vigor
Costa do Marfim	04/11/1997	-	Assinado, mas não em vigor
Egito	11/03/1998	-	Assinado, mas não em vigor
Itália	25/06/1998	-	Assinado, mas não em vigor
África do Sul	09/07/1998	-	Assinado, mas não em vigor
França	26/03/1999	-	Assinado, mas não em vigor
Cuba	02/11/1999	-	Assinado, mas não em vigor
Guiné	18/05/2001	-	Assinado, mas não em vigor
Benim	18/05/2001	-	Assinado, mas não em vigor
Zâmbia	18/05/2001	-	Assinado, mas não em vigor
Ilhas Maurício	18/05/2001	-	Assinado, mas não em vigor
Mauritânia	18/05/2001	-	Assinado, mas não em vigor
Índia	05/08/2002	-	Assinado, mas não em vigor
Zimbábue	30/06/2003	-	Assinado, mas não em vigor
Botsuana	04/07/2003	-	Assinado, mas não em vigor
Espanha	06/10/2006	-	Assinado, mas não em vigor
Barbados	22/04/2008	-	Assinado, mas não em vigor
Turquia	01/03/2016	-	Assinado, mas não em vigor

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pela UNCTAD.

5. RELAÇÕES COMERCIAIS COM O BRASIL

5.1 Fluxos de comércio

Os fluxos comerciais entre Brasil e Gana eram pouco significativos até 2001, com corrente de comércio de US\$ 22,7 milhões. Desde ENTÃO, até 2011, as exportações cresceram fortemente, alcançando o patamar de US\$ 419 milhões, mas recuaram nos anos seguintes, fechando 2019 em US\$ 130,6 milhões. As importações, por sua vez, cresceram a partir de 2011, alcançaram o recorde de US\$ 185 milhões em 2016-2017, mas voltaram a cair para apenas US\$ 31 milhões em 2019 (gráfico 9). O saldo foi sempre amplamente favorável ao Brasil.

Aproximadamente 1/3 das exportações brasileiras para Gana no período 2016-2018 foi de açúcar, com abate de animais (carnes) respondendo por 11,8%. O restante foi dividido em uma grande variedade de itens, entre os quais tiveram mais destaque caminhões e ônibus, alumínio e suas ligas, produtos de carne, máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, máquinas e equipamentos para terraplenagem, pavimentação e construção, tubos de aço sem costura e álcool.

A propósito, o Brasil forneceu quase metade do açúcar importado por Gana no período 2016-2018. A tabela 3 mostra outros itens em que o *market share* brasileiro nas importações nigerianas é elevado e que registraram valores de exportação superiores a US\$ 2 milhões ao ano: máquinas agrícolas, cerâmicos refratários, produtos de carne, álcool, produtos de cimento e concreto, máquinas têxteis, papel e tintas e corantes.

GRÁFICO 9

Comércio Brasil-Gana (1998-2019)

(US\$ bilhões)

Fonte: Secex/ME.

GRÁFICO 10

Composição das exportações brasileiras para Gana, segundo produtos, em períodos selecionados – Média (2014-2019)

(Em %)

Fonte: Secex-ME.

TABELA 3

Market-share do Brasil nas importações angolanas, segundo principais produtos – Média (2016-2018)

(Em %)

Produtos	Market-share (%)	Valor exportado (US\$ Milhões)
Açúcar	46,9	222,7
Máquinas agrícolas	18,6	34,9
Cerâmicos refratários	15,4	3,2
Produtos de carne	11,4	62,8
Álcool	10,3	15,3
Produtos de cimento e concreto	9,9	3,9
Máquinas têxteis	7,4	2,1
Papel	7,3	5,7
Tintas e corantes	7,0	9,3
Demais	0,3	287,2
Total	2,8	647,1

Fonte: UN/Comtrade.

5.2 Oportunidades comerciais

As relações comerciais entre Brasil e Gana são bastante restritas em termos de número de produtos. Há, certamente, diversos outros produtos onde há potencial para o surgimento de novos fluxos ou o crescimento dos fluxos atuais. São produtos em que o Brasil possui capacidade competitiva nas exportações e cujas importações ganenses são, razoavelmente, elevadas ou produtos de exportação da Gana que são importados pelo Brasil, mas nos quais a participação de cada país nas compras do parceiro ainda é pequena ou inexistente.

A identificação de produtos com potencial de expansão do comércio bilateral baseia-se, normalmente, nos seguintes critérios:

- I) O país possuir vantagem comparativa na exportação do produto, o que significa que o Índice de Vantagem Comparativa Revelada (IVCR) é maior do que 1;²
- II) O país possuir um volume minimamente elevado de exportação do produto;
- III) O parceiro possuir desvantagem comparativa na importação do produto, o que significa que o Índice de Desvantagem Comparativa Revelada (IDCR) é maior do que 1;³
- IV) O parceiro possuir um volume minimamente elevado de importação do produto.

No que tange às oportunidades de aumento de exportação do Brasil para a Gana, foram selecionados produtos cuja exportação brasileira tenha sido maior do que US\$ 10 milhões na média do período 2016-2018 e cuja importação de Gana tenha sido maior do que US\$ 1 milhão, além de IVCR e IDCR maiores do que 1. Foram excluídos, ainda, produtos nos quais o Brasil já tem um *market-share* razoavelmente elevado nas importações da Gana (acima de 20%). A tabela 4 abaixo resume os resultados.

TABELA 4

Oportunidades de expansão de exportação do Brasil para Gana, segundo grupos de produtos – média (2016-2018)

Grupos de produtos	Número de produtos SH6	Export total Brasil (US\$ milhões)	Import total Gana (US\$ milhões)	Import Gana com origem Brasil (US\$ milhões)	Market-share Brasil (%)
Veículos e peças	11	5.072,7	554,8	17,8	3,2
Alimentos	18	15.565,2	494,8	16,3	3,3
Químicos	13	2.674,0	333,8	0,6	0,2
Máquinas e equipamentos	18	3.567,9	268,0	5,9	2,2
Produtos de ferro e aço	12	2.725,2	252,0	2,5	1,0
Produtos de plástico e borracha	5	608,1	66,3	1,5	2,2
Prod. de minerais não metálicos	5	459,3	64,8	0,1	0,1
Produtos de papel	7	994,4	52,1	5,0	9,6
Higiene e beleza	3	172,9	32,2	-	-
Produtos diversos	6	1.618,3	62,9	5,1	8,1
Total	98	33.457,9	2.181,7	54,7	2,5

Fonte: Elaboração dos autores, com base em dados da Secex/ME e do UN/Comtrade.

Foram identificados 98 produtos cujas exportações brasileiras foram de US\$ 33,4 bilhões e as importações ganenses foram de US\$ 2,2 bilhões na média do período 2016-2018. A tabela 4 mostra que as maiores oportunidades (em termos de número de produtos e/ou de valor das importações de Gana) estão nos seguintes grupos: veículos e peças, alimentos, químicos, máquinas e equipamentos e produtos de ferro e aço. O *market-share* do Brasil nas importações nigerianas destes 98 produtos foi de 2,2% no período considerado.

Fazendo agora o exercício inverso, de oportunidades de aumento de exportação da Gana para o Brasil, foram selecionados produtos cuja exportação ganense tenha sido maior do que US\$ 1 milhão na média do período 2016-2018 e cuja importação brasileira tenha sido maior do que US\$ 5 milhões, além de IVCR e IDCR maiores do que 1. Foram excluídos dois produtos: o cacau em bruto, no qual a Gana já tem um *market-share* elevado nas importações brasileiras, e o petróleo. A tabela 5 abaixo resume os resultados.

2, O índice de vantagem comparativa revelada (IVCR) é calculado como a razão entre a participação do produto na pauta total de exportação do país e a participação do mesmo produto nas exportações mundiais totais. Considera-se como produto cada item do sistema harmonizado a seis dígitos (SH6) da classificação internacional de mercadorias no comércio internacional, que possui cerca de 5.200 itens.

3, O índice de desvantagem comparativa revelada (IDCR) é calculado com a razão entre a participação do produto na pauta total de importação do país e a participação do mesmo produto nas importações mundiais totais. Considera-se como produto cada item do sistema harmonizado a seis dígitos (SH6).

TABELA 5

Oportunidades de expansão de exportação de Gana para o Brasil, segundo grupos de produtos – média (2016-2018)

Grupos de produtos	Número de produtos SH6	Export total Nigéria (US\$ milhões)	Import total Brasil (US\$ milhões)	Import Brasil com origem Nigéria (US\$ milhões)	Market-share Nigéria (%)
Alimentos	9	472,9	590,7	2,6	0,44
Químicos	2	9,4	53,8	-	-
Produtos de plástico e borracha	5	101,2	338,6	0,0	0,01
Produtos de ferro e aço	3	7,6	129,9	-	-
Máquinas e equipamentos	2	24,6	115,8	-	-
Produtos diversos	8	124,9	611,4	-	-
Total	29	740,6	1.840,2	2,6	0,14

Fonte: Elaboração dos autores, com base em dados da Secex/ME e do UN/Comtrade.

Foram identificados 29 produtos cujas exportações de Gana foram de US\$ 740,6 milhões e as importações brasileiras foram US\$ 1,8 bilhão na média do período 2016-2018. A tabela 5 evidencia que os produtos se distribuem em seis grupos: alimentos, químicos, produtos de plástico e borracha, produtos de ferro e aço, máquinas e equipamentos e produtos diversos. O *market-share* da Gana nas importações brasileiras destes 44 produtos foi de apenas 0,14% no período considerado.

As melhores oportunidades de expansão de vendas da Gana – além da óbvia situação do petróleo – estão em alguns produtos alimentícios, como farinha de trigo, óleos de dendê, pasta de cacau e cacau em pó.

5.3 Impactos de acordo de livre comércio

É possível também identificar oportunidades de expansão do comércio bilateral por meio da avaliação dos impactos de um acordo de livre comércio entre os países. Tais impactos podem ser medidos a partir de simulações de reduções bilaterais de tarifas de importação no âmbito de um modelo de equilíbrio geral computável (*Computable General Equilibrium* – CGE). Foram feitas simulações com base no modelo *Global Trade Analysis Project* (GTAP) dinâmico, versão 9, que é calibrado com informações sobre as economias do mundo para o ano de 2011. A desgravação foi feita a partir das estruturas tarifárias do Brasil e da Nigéria disponíveis na base de dados do GTAP, que é muito similar, mas não exatamente igual à real estrutura tarifária aplicada pelos países. As simulações consideraram um cronograma de redução bilateral das tarifas ao longo de 10 anos, até que elas cheguem a zero.

TABELA 6

Simulação de acordo de livre comércio entre Brasil e Nigéria crescimento das exportações brasileiras para a Nigéria até 2029, em comparação ao que ocorreria sem o acordo

Setores	Variação %	Var. valor exportado (US\$ milhões)
Total	42,6	477,2
Carnes	218,7	156,4
Químicos, Borracha e Plástico	127,5	85,1
Açúcar	10,8	82,1
Metais ferrosos	171,1	64,4
Celulose e papel	142,5	30,8
Bebidas e Fumo	43,3	11,3
Produtos de Metal	124,7	8,0
Arroz Processado	128,4	7,2
Laticínios	316,1	4,3
Outros Alimentos	18,5	3,7
Máquinas e equipamentos	12,2	3,5

(Continua)

(Continuação)

Setores	Variação %	Var. valor exportado (US\$ milhões)
Derivados de petróleo	31,1	3,4
Oleos Vegetais	232,0	2,9
Agropecuária	105,0	2,3
Produtos de madeira	189,2	2,3
Produtos Minerais	115,6	1,9
Têxteis	263,5	1,7
Veículos e peças	20,8	1,6
Outras manufaturas	127,8	1,2
Outros equip. de transporte	116,5	1,1
Calçados e Couro	331,6	0,6
Vestuário e acessórios	283,3	0,5
Extração mineral	255,6	0,5
Metais não ferrosos	117,9	0,3
Elétricos e eletrônicos	57,7	0,2
Oleaginosas	61,1	0,1
Arroz	-	-
Trigo	-	-
Extração de petróleo e gás	-	-
Serviços	- 0,2	- 0,1

Fonte: Elaboração dos autores, com base em simulações feitas com o GTAP.

Com relação às exportações brasileiras para Gana, a simulação sugere que haveria um aumento de US\$ 477 milhões em dez anos, comparativamente ao que ocorreria na ausência do acordo comercial. Este valor seria 42,6% maior do que o que prevaleceria sem o acordo.

Os setores que teriam os ganhos mais expressivos de exportação seriam carnes, químicos, borracha e plástico, açúcar, metais ferrosos, celulose e papel e bebidas e fumo. Em termos de variação percentual, em relação ao que ocorreria sem o acordo, as taxas são bastante elevadas para quase todos os 30 setores considerados, não raro sendo superiores a 100%.

Quanto à expansão das exportações da Nigéria para o Brasil em função do acordo comercial, a tabela 6 mostra resultados não tão expressivos. As vendas totais teriam aumento de US\$ 45,8 milhões, ou 25,1% acima do que seriam sem o acordo. Os ganhos em termos absolutos seriam significativos apenas em dois setores: agropecuária e outros alimentos.

TABELA 7

Simulação de acordo de livre comércio entre Brasil e Nigéria crescimento das exportações nigerianas para o Brasil até 2029, em comparação ao que ocorreria sem o acordo

Setores	Variação %	Var. valor exportado (US\$ milhões)
Total	25,1	45,77
Agropecuária	48,7	40,12
Outros Alimentos	64,9	5,37
Demais	0,3	0,28

Fonte: Elaboração dos autores, com base em simulações feitas com o GTAP.

Os números evidenciam que o Brasil possui um nível muito baixo de integração com Gana. Os fluxos de comércio e de investimentos são reduzidos, as importações são concentradas em cacau e registraram volumes decrescentes nos últimos anos e as exportações, embora razoavelmente diversificadas, são de baixo valor total.

Os números mostram também que Gana é uma economia dinâmica, conta com um ambiente favorável aos negócios e apresenta grande espaço para crescer de forma rápida nas próximas décadas, especialmente com base na realocação da mão de obra da agropecuária de baixa produtividade para atividades industriais e de serviços com maior produtividade. É um país que possui, certamente, grande importância estratégica em termos econômicos e políticos, apresentando ao Brasil oportunidades de negócios e também boas perspectivas de aprofundamento dos laços de cooperação em diversas áreas.

Diante disso, alguns elementos podem ser destacados como possíveis iniciativas para aprofundar a integração econômica e comercial entre os países.

- I) Realizar eventos conjuntos voltados à promoção de exportações e de investimentos de ambos os países, por meio de feiras, exposições etc., com a aproximação das agências de cada país voltadas a estas atividades.
- II) Iniciar tratativas para a negociação de um acordo comercial, ainda que de alcance parcial, focado em alguns produtos identificados neste estudo, no qual há maior potencial de aumento dos fluxos de comércio entre os países.
- III) Negociar um Acordo Bilateral de Investimentos, como meio de impulsionar os investimentos brasileiros no país, dando-lhes maior segurança jurídica.
- IV) Aprofundar as iniciativas de cooperação bilateral para o desenvolvimento, especialmente por meio de transferência de tecnologia, inclusive apoiando as iniciativas do *Ghana Beyond Aid*.

Três áreas surgem como candidatas naturais a iniciativas de cooperação para o desenvolvimento. A primeira é agricultura, na qual há a combinação de grande expertise técnica e de produção do Brasil com enormes necessidades e potencial para a expansão da produção em Gana. A segunda é o setor de energia, com a tecnologia e outros recursos da Petrobras para exploração de petróleo. E a terceira é a saúde, dadas as enormes necessidades de Gana e o amplo conhecimento brasileiro na área de doenças tropicais e também em programas de prevenção e tratamento da AIDS e outras doenças comuns na região.

REFERÊNCIAS

Foreign Direct Investment (FDI) in Ghana. in: https://www.nordeatrade.com/en/explore-new-market/ghana/investment?vider_sticky=oui.

Ghana Investment Promotion Center. Ghana Incentives Inventory, in: <https://www.gipcghana.com/press-and-media/downloads/promotional-materials/33-ghana-incentives-inventory/file.html>. Acesso em: mar. 2019.

THE ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT. FDI outlook for 2019 remains dim after a poor 2018. July 10th, 2019. Disponível em: <<https://country.eiu.com/article.aspx?articleid=268216610&Country=Gambia&topic=Economy&subtopic=Forecast&subsubtopic=Policy+trends>>. Acesso em: mar. 2020.

_____. **Ghana looks to domestic investors to finance fiscal deficit.** January 17th, 2019. Disponível em: <<http://country.eiu.com/article.aspx?articleid=1707538954&Country=Ghana&topic=Economy&subtopic=Forecast&subsubtopic=Fiscal+policy+outlook>>. Acesso em: mar. 2020.

_____. **Oil production outlook revised upwards.** February 22nd, 2019. Disponível em: <<http://country.eiu.com/article.aspx?articleid=317669415&Country=Ghana&topic=Economy&subtopic=Forecast&subsubtopic=Economic+growth>>. Acesso em: março de 2020.

_____. **Ghana looks to widen tax base.** November 13th, 2018, em: <<http://country.eiu.com/article.aspx?articleid=1287332512&Country=Ghana&topic=Economy&subtopic=Forecast&subsubtopic=Policy+trends>>. Acesso em: mar. 2020.

_____. **Plans for petroleum hub reiterated.** Disponível em: <<http://country.eiu.com/article.aspx?articleid=1846811568&Country=Ghana&topic=Economy&subtopic=Forecast&subsubtopic=Policy+trends>>. Acesso em: mar. 2020.

FMI. 2018 Article IV consultation – Press Release, Staff Report and Statement by the executive director for Ghana. IMF Country Report No. 19/367. Acesso em: dez. 2019.

UNCTAD. **Report on the Implementation of the Investment Policy Review Ghana**. United Nations, Geneva, 2010.

Disponível em: <<https://investmentpolicy.unctad.org/international-investment-agreements/countries/79/ghana?type=bis>>
Acesso em: 12/02/2020.

Disponível em: <<https://www.newsghana.com.gh/ghana-seeks-more-private-sector-participation-in-its-state-owned-enterprises/>>. Acesso em: 14/02/2020.

Disponível em: <<https://thecommonwealth.org/our-member-countries/ghana/history>>. Acesso em: 14/02/2020.

Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/gh.html>>. Acesso em: 17/02/2020.

EDITORIAL

Chefe do Editorial

Reginaldo da Silva Domingos

Assistentes da Chefia

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Samuel Elias de Souza

Supervisão

Camilla de Miranda Mariath Gomes

Everson da Silva Moura

Editores

Aeromilson Trajano de Mesquita

Cristiano Ferreira de Araújo

Danilo Leite de Macedo Tavares

Herllyson da Silva Souza

Jeovah Herculano Szervinsk Junior

Leonardo Hideki Higa

Capa

Danielle de Oliveira Ayres

Flaviane Dias de Sant'ana

*The manuscripts in languages other than Portuguese
published herein have not been proofread.*

Livraria Ipea

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo

70076-900 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2026-5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL